

## Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada – PE

Ethnobotanical survey of plants used as medicinal plants by midwives in the municipality of Serra Talhada – PE

Estudio etnobotánico de las plantas utilizadas como medicinales por las parteras del municipio de Serra Talhada – PE

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 20/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

**Ângela Monick Ramos Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5409-8002>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [contato.adaomedeiros@gmail.com](mailto:contato.adaomedeiros@gmail.com)

**Adão Alves de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5409-8002>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [medeirosadao4@gmail.com](mailto:medeirosadao4@gmail.com)

**Valdeline Atanázio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8758-2642>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [valdeline@yahoo.com.br](mailto:valdeline@yahoo.com.br)

**Plínio Pereira Gomes Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7318-5793>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [ppgjr2005@yahoo.com.br](mailto:ppgjr2005@yahoo.com.br)

### Resumo

O emprego das plantas medicinais pelo homem, processo conhecido por fitoterapia sempre esteve presente na história da humanidade. Atividades relacionadas a medicina caseira oferecidas por parteiras tradicionais são obras de culturas regionais em que as necessidades da população priorizam práticas alternativas de saúde. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais, bem como suas finalidades, por parteiras no município de Serra Talhada – PE. Entrevistou-se 11 mulheres ditas parteiras nas áreas rurais e urbana, com idades entre 56 e 70 anos, a fim de promover um levantamento sobre o uso das plantas medicinais usadas por elas. Foram relatadas 14 espécies de vegetais com aplicações medicinais durante os processos de parto, com maior número de citação para *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) e *Ximenia americana* L (ameixa do mato). Os usos mais frequentes estão relacionados a processos anti-inflamatórios e de cicatrização. As espécies estão distribuídas em 10 famílias, com maior representação para Fabaceae e Anacardeaceae. Os resultados obtidos assemelham-se a literatura consultada, de modo a enaltecer o conhecimento tradicional, subjugado pela ciência.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Parto; Plantas medicinais; Tratamento caseiro.

### Abstract

The use of medicinal plants by man, a process known as phytotherapy, has always been present in human history. Activities related to home medicine offered by traditional midwives are works of regional cultures in which the needs of the population prioritize alternative health practices. From this perspective, the objective of this study was to conduct an ethnobotanical survey on the use of medicinal plants, as well as their purposes, by midwives in the municipality of Serra Talhada - PE. We interviewed 11 women called midwives in rural and urban areas, aged between 56 and 70 years, in order to promote a survey on the use of medicinal plants used by them. Fourteen plant species with medicinal applications during childbirth processes were reported, with the highest number of citations for *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) and *Ximenia americana* L (ameixa do mato). The most frequent uses are related to anti-inflammatory and healing processes. The species are distributed in 10 families, with greater representation for Fabaceae and Anacardeaceae. The results obtained are similar to the literature consulted, in a way that praises the traditional knowledge, subjugated by science.

**Keywords:** Phytotherapy; Childbirth; Medicinal plants; Home treatment.

## Resumen

El uso de plantas medicinales por parte del hombre, proceso conocido como fitoterapia, ha estado siempre presente en la historia de la humanidad. Las actividades relacionadas con la medicina a domicilio ofrecidas por las comadronas tradicionales son obras de culturas regionales en las que las necesidades de la población priorizan las prácticas sanitarias alternativas. Desde esta perspectiva, el objetivo de este estudio fue realizar una encuesta etnobotánica sobre el uso de las plantas medicinales, así como sus fines, por parte de las matronas del municipio de Serra Talhada - PE. Entrevistamos a 11 de las llamadas matronas de zonas rurales y urbanas, con edades comprendidas entre los 56 y los 70 años, con el fin de promover una encuesta sobre el uso de las plantas medicinales utilizadas por ellas. Se reportaron catorce especies de plantas con aplicaciones medicinales durante los procesos de parto, siendo el mayor número de citas para *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) y *Ximenia americana* L (ameixa do mato). Los usos más frecuentes están relacionados con procesos antiinflamatorios y curativos. Las especies se distribuyen en 10 familias, con mayor representación para Fabaceae y Anacardeaceae. Los resultados obtenidos son similares a los de la literatura consultada, de forma que se ensalza el conocimiento tradicional, subyugado por la ciencia.

**Palabras clave:** Fitoterapia; El parto; Plantas medicinales; Tratamiento en casa.

## 1. Introdução

Desde os primórdios as plantas já eram utilizadas como remédio para o tratamento dos mais variados tipos de enfermidades, com datação para milhares de anos antes da civilização cristã (Rocha *et al.*, 2021). Estima-se que em 500 a. C, essa prática era a principal forma terapêutica contra doenças (Figueiredo & Paiva, 2020).

Até meados do século XX, o Brasil foi um país essencialmente rural e sua flora medicinal era amplamente utilizada, visto que outros recursos relacionados ao tratamento de doenças eram escassos (Arévalo, 2022). Com o passar dos anos e o avanço tecnológico, plantas medicinais passaram a ser fonte de matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos, de modo que o seu uso *in natura* ficou cada vez mais escasso (Emiliano & Baliano, 2019).

Atualmente, ainda perdura a utilização de plantas para fins medicinais em comunidades tradicionais de algumas regiões do Brasil, principalmente o Nordeste. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70% da população mundial em países subdesenvolvidos dependem de vegetais como alternativa para o tratamento de enfermidades, tendo em vista que essa prática é cada vez mais integrativa (Oliveira *et al.*, 2018).

O conhecimento passado através de gerações é importante para a perpetuação de métodos de cura através de plantas medicinais usadas por povos antepassados, para que esse legado transmitido pela tradição oral, permaneça ativo, mesmo que seus benefícios e malefícios não sejam cientificamente comprovados (Pimenta, 2022).

O domínio caatinga, exclusivo do Brasil, dispõe de um número considerável de plantas utilizadas para fins medicinais com distintos usos para o tratamento de doenças, com destaque para o processo de parturição em comunidades locais, principalmente nas microrregiões do Nordeste (Filho *et al.*, 2021).

Fora do contexto hospitalar, parteiras de diversas regiões do Brasil fazem uso de plantas medicinais para diversas finalidades. Normalmente, são mulheres analfabetas, que estimuladas pelo desejo de servir são reconhecidas aptas pela comunidade e prestam assistência ao parto (Costa, 2022).

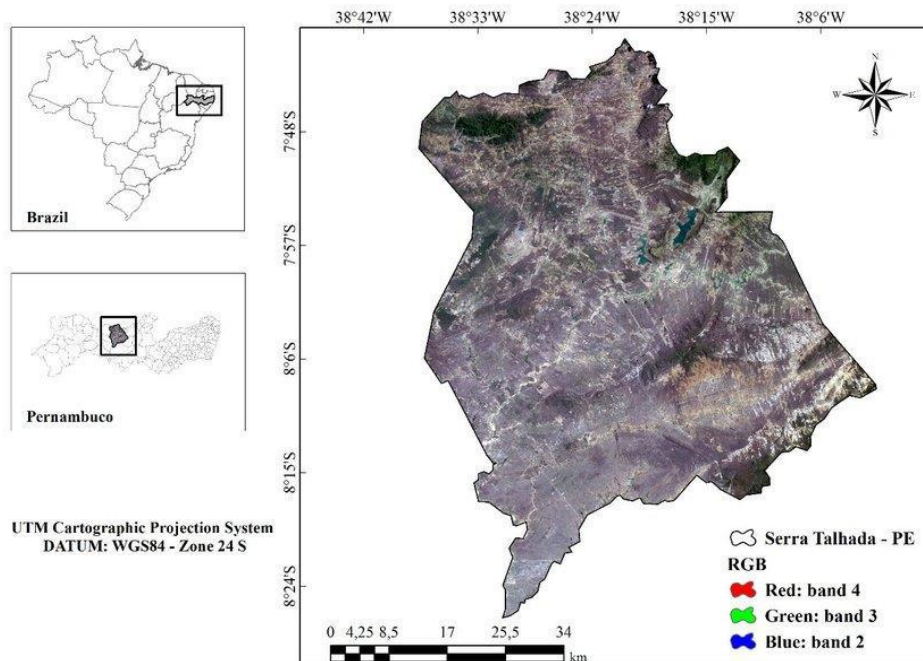
As parteiras preservam um espaço em que produzem uma relação harmônica com a natureza. Usam os elementos de forma natural, sem manipulação farmacêutica e asseguram sua eficácia, garantindo a cura ou alívio de dores e outras complicações durante o parto, mesmo sem parecer científico. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico a respeito do uso de plantas medicinais e suas finalidades por parteiras residentes no Município de Serra Talhada – PE.

## 2. Metodologia

O município de Serra Talhada/ PE (Figura 1), local deste estudo, localiza-se na Microrregião do Pajeú, identificado pelas coordenadas 07°59'31" S e 38°17'54" W. Situa-se a uma altitude de 429 metros e sua área territorial ocupa 2.952,8 km<sup>2</sup>.

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2016, estimou para a cidade 84.970 habitantes.

**Figura 1** - Área de estudo. Mapa espacial da localização do município de Serra Talhada, PE, Brasil, na composição de cor natural.



Fonte: ResearchGate.com (2022)

O clima local enquadra-se de acordo com a classificação de Köppen, adaptada para o Brasil no tipo Bwh, denominado semiárido, quente e seco, com chuvas de verão médias anuais térmicas superiores a 25°C e pluviosidade média anual de 650 mm/ano com chuvas irregulares. A vegetação do município é formada por caatinga hiperxerófila, com plantas herbáceas e lenhosas, maioria dotadas de espinhos, geralmente cactáceas e bromeliáceas (Farias *et al.*, 2016).

Foram realizadas entrevistas com mulheres consideradas parteiras pela comunidade local, com idades entre 56 e 70 anos. Três moradoras da área urbana e oito da área rural. O período de entrevistas foi entre os meses de março e novembro de 2011. Ademais, aplicou-se questionário com 13 perguntas subjetivas.

Para pesquisas qualitativas em etnobotânica são permitidas todas as formas de entrevista, entretanto, estratégias devem ser empregadas para o máximo aproveitamento das informações (Cavalcante & Scudeller, 2022). Para este estudo, os questionamentos da entrevista foram elaborados de forma clara, de modo que a informação obtida estivesse de acordo com os objetivos da pesquisa, sem uso de vocabulário específico, tais como termos dos quais as entrevistadas não conhecessem.

Considerou-se que as parteiras possuem baixa escolaridade e todas as informações fornecidas sobre o uso das plantas citadas foi totalmente empírico, referindo-se pelo nome popular, sem nenhum conhecimento científico. Para a amostragem, utilizou-se a técnica bola-de-neve (*snowball*), onde lança-se mão de informantes-chave, nomeados como sementes, a fim de localizar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa (Baldin & Munhoz, 2012)

Para mais, utilizou-se a técnica turnê-guiada, também chamada de caminhada etnobotânica (“walk-in-the-woods”), onde o entrevistado é convidado a caminhar por áreas da vegetação, indicando e coletando as plantas citadas (Albuquerque *et al.*, 2010). Esta técnica é importante tendo em vista as variações de nome popular para determinada espécie de planta.

Para as exsiccatas, foram selecionados ramos dotados de flores e folhas, separados e guardados entre papel de jornal, para garantir a devida aeração e conservação da temperatura. Além disso, foram utilizados papelões para reter a umidade. Por conseguinte, os ramos foram prensados entre placas de alumínio e desidratados na estufa, no período de 2 a 5 dias, à 65° C. Após a desidratação, foram triados, selecionando-se as melhores amostragens e costuradas em cartolina de herbário.

Para o armazenamento, em cada amostra foi fixada uma etiqueta de campo com nome do coletor, nome vulgar usado para a espécie, local e data de coleta. Na sequência, foram encaminhadas para o Herbário do Semiárido Brasileiro (HESBRA), localizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), a fim de identificação por especialista, através da literatura, mais precisamente de acordo com o sistema de classificação APG III (2009).

### 3. Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 11 parteiras moradoras das áreas urbana e rural do município de Serra Talhada - PE, que relataram utilizar 14 diferentes plantas para fins medicinais em processos de parto (Tabela 1).

**Tabela 1** - Relação do número de parteiras e número de plantas citadas na área urbana e distritos rurais do município de Serra Talhada, PE.

DISTRITO	Nº DE PARTEIRAS	Nº DE PLANTAS CITADAS	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
LOGRADOURO	3	5	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
			<i>Ximenia americana</i> L	Ameixa
			<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult) T.D.Peen	Quixabeira
			<i>Gossypium arboreum</i> L	Algodão
			<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano
TAUAPIRANGA	2	8	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão;	Aroeira
			<i>Ximenia americana</i> L	Ameixa
			<i>Achyrocline satureioides</i> (LAM.) DC	Macela
			<i>Crotalaria micans</i> Link	Gergelim
			<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano
			<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart)J.B.Gillett	Umburana de Cambão
			<i>Tephrosia cinérea</i> (L).Pers.	Sena
SERRINHA	1	2	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola
			<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
SANTA RITA	1	2	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
BERNARDO VIEIRA	1	2	<i>Ximenia americana</i> L	Ameixa
			<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
ÁREA URBANA	3	10	<i>Ximenia americana</i> L	Ameixa
			<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
			<i>Ximenia americana</i> L	Ameixa
			<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd) Poir	Jurema preta
			<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre
			<i>Crotalaria micans</i> Link	Gergelim
			<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano
			<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart)J.B.Gillett	Umburana de cambão
			<i>Tephrosia cinérea</i> (L).Pers.	Sena
			<i>Allium cepa</i> L.	Cebola
			<i>Anacardium occidentale</i> L	Cajueiro

Fonte: Autores (2022).

Todas as entrevistadas são do sexo feminino, naturais de Serra Talhada e relataram que o seu conhecimento sobre plantas foi herdado da mãe e/ou avó. Ressalta-se que é comum essa forma de transmissão oral, passada de geração em geração e que predomina em diferentes culturas (Schek *et al.*, 2021). Entretanto, os conhecimentos etnobotânicos transmitidos por ancestrais passou por progressiva diminuição no decorrer do tempo em razão das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e industriais (Carvalho *et al.*, 2021).

As espécies dividiram-se em 10 famílias, com maior representação para Fabaceae e Anacardeaceae. A casca do caule é a parte mais utilizada pelas parteiras na preparação dos fitoterápicos caseiros, seguido respectivamente das folhas, raiz e sementes. Os registros de maior ocorrência quanto à forma de preparo foi o chá e o banho de assento.

*Myracrodruon urundeuva* Allemão é designada pelas parteiras como aroeira mansa. Sua distribuição se dá por toda a América, desde o México até o Paraguai e no Brasil, ocorre do Ceará ao Paraná e Mato Grosso do Sul, com maior distribuição no Nordeste (Domingos & Silva, 2020). Devido sua predisposição medicinal, a espécie é bem valorizada cientificamente (Lavôr *et al.*, 2021). Foi citada por sete parteiras e todas referiram-se a sua ação cicatrizante e anti-inflamatória no pós-parto, fato comprovado por Freires *et al.* (2018).

Indicada ainda para problemas de coluna, colesterol, dor estomacal, renal, ferimentos, inflamações da garganta, ovários, útero, vagina e pancada, utilizando-se a casca para o preparo dos remédios (Araújo, 2018). A eficácia da *Myracrodruon urundeuva* se dá pela presença de taninos, substâncias ativas que justificam o emprego desse vegetal como recurso medicinal encontrado na periderme do caule (Ribeiro, 2018).

*Gossypium arboreum* L., o algodoeiro, é usada somente por uma parteira, através do chá das folhas, para provir força e coragem a parturiente. Al-Snafi (2018) comprovou que a espécie ajuda na retenção da placenta e ainda, Patange *et al.* (2020), apresentaram diversificados usos medicinais, como antimalárico, antitussígeno, tonsilite, diurético, asma, queimaduras, problemas circulatórios, gastrite, micoses, anemias, hemorragias, disenteria e expectorante.

*Mimosa tenuiflora* (Willd) Poir, conhecida por jurema preta é uma espécie típica do semiárido brasileiro, fortemente encontrada na caatinga (Santos *et al.*, 2022). É indicada por uma parteira que a utiliza para chá e banho de assento feitos com a casca do caule, prevenindo inflamação e proporcionando cicatrização. Há relatos de que sua ingestão ocasiona má formação fetal, porém com causas ainda desconhecidas (Silva *et al.*, 2021). Estudos realizados com ratas prenhas, indicaram má formação congênita dos filhotes (Nogueira *et al.*, 2022).

*Sideroxylon obtusifolium* (Roem; Schult) T.D. Peen. foi citada por uma parteira e seu nome popular é quixabeira, conhecida em outras regiões como rompe gibão, coca e sapotiaba. A parteira a utiliza como anti-inflamatório e cicatrizante. Sua casca se destaca como a principal parte utilizada por estar disponível durante todo o ano, por influência dos longos períodos de estiagem (Costa *et al.*, 2021). Seu uso é amplo, empregada como analgésica, adstringente, tônica, anti-inflamatória e antidiabética (Marcelino Neto, 2019).

Com uma citação, *Commiphora leptophloeos* (Mart) J.B. Gillett, vulgarmente chamada de imburana de cambão, é usada no combate a dores de cabeça e ardor na genitália feminina, além de cicatrizante. Vasconcelos (2018) destaca que a casca e a semente são usadas na forma de garrafada e de xarope para o tratamento de doenças do estômago, enjoo e tosse, além de tônico e cicatrizante no tratamento de feridas, gastrite, úlcera e inflamações do trato urinário.

*Ximenia americana* L., popular ameixa, é uma planta cosmopolita e tropical com ocorrência no Nordeste do Brasil (Bazew *et al.*, 2021). Foi citada por seis parteiras, que alegaram características anti-inflamatórias e cicatrizantes, usada no banho de assento ou chá, preparados com a casca do caule. Costa *et al.* (2022) confirmaram seu uso na medicina popular, no tratamento contra dor de estômago, reumatismo, câncer e infecções bucais. Indicada ainda no tratamento de hanseníase, malária, infecções cutâneas, cicatrização e hemorroidas.



A espécie *Anacardium occidentale* L., árvore frutífera, chamada de cajueiro, comum em pequenos pomares e muito cultivada por todo o país (Araújo, 2020), foi citada por duas parteiras, que atestaram usá-la como anti-inflamatório após o parto. O preparo é feito através do banho de assento e o chá da casca.

A espécie é dotada de diversas propriedades biológicas, com destaque anti-inflamatório, antioxidante, antimicrobiano e cicatrizante (Santos, 2018). É principalmente usada para o tratamento de infecções urinárias (Nunes *et al.*, 2022). Sá Júnior *et al.* (2016) testaram sua atividade antibacteriana e sugeriram potencial para síntese de moléculas com atividade antibacteriana em processos infecciosos.

Usada tradicionalmente na medicina caseira em países como Brasil, China, Colômbia, Cuba, Índia, México e Peru, a espécie *Momordica charantia* L. popularmente chamada de melão de São Caetano é bem distribuída por áreas rurais e urbanas (Silva & Souza, 2020). Indicada para prevenção e tratamento de diversas doenças como antimutagênico, antioxidante, antileucêmico, antiviral, antidiabético, antitumoral, afrodisíaco, adstringente, citotóxico, depurativo, hipotensivo, hipoglicêmico, imunomodulador, inseticida, laxativo, purgativo, estomáquico, tônico e vermífugo (Ávila-Fiebig & Pasa, 2018). Apenas uma parteira usa a *M. charantia* como anti-inflamatório e antiprurido aproveitando-se de suas propriedades para o banho de assento.

*Tephrosia cinerea* Pers., conhecida popularmente por Anil Bravo ou Sena é citada por uma parteira que a utiliza com a finalidade de limpar as mulheres após o parto, através do chá da folha. Segundo Brito Júnior *et al.* (2022) é uma planta narcótica, vermífuga, útil contra úlceras e afecções nervosas. Riet-Correa e Galiza (2022) ressaltaram que a sua ingestão causa intoxicação em ovinos.

*Allium cepa* L, popular cebola, é citada por uma parteira que justifica utilizá-la para facilitar o parto, abrindo passagem para a criança nascer. A cebola é amassada e colocada sobre a barriga e partes íntimas. Relatos a respeito do uso dessa espécie para fins alimentícios e medicinais são muito antigos, datados de 2600-2100 a.C., utilizada como tempero e para o tratamento de doenças (Souza *et al.*, 2020). Os antigos egípcios registraram mais de 800 fórmulas terapêuticas baseadas neste vegetal, sendo que destas, vinte e duas mencionavam o uso para o tratamento de problemas do coração (Carmo *et al.*, 2020).

A cebola possui substâncias químicas de interesse na indústria farmacêutica (Santos *et al.*, 2020). Um experimento realizado em ratos hipertensos a uma dieta acrescida de cebola crua, reduziu significativamente a pressão sistólica dos roedores (Reis, 2019). Além disso, possui saponinas e flavonoides, micronutrientes não-essenciais que contribuem para a homeostase do corpo, importante na manutenção da saúde (Ballagán Crespin & Borborbernabé, 2021).

Ainda, segundo Masood *et al.* (2020), a cebola apresenta alta concentração de compostos polifenólicos com propriedades antioxidantes. Seus compostos são capazes de proteger o colesterol da oxidação e efeito antiplaquetário, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares e prevenindo a formação de trombos (Figueiredo *et al.*, 2022).

*Achyrocline satureoides* (LAM.) DC, conhecida vulgarmente por macela do campo é utilizada por uma parteira para aliviar as dores da parturiente através do chá da semente. Segundo Gonçalves *et al.* (2018), as flores secas são muito usadas na medicina caseira, empregadas como sedativa, anti-inflamatória, antiespasmódica e contra desordens intestinais.

Atua ainda no tratamento de Epilepsia, reumatismo, nevralgias, dores articulares e musculares (Rêgo *et al.*, 2021). Extratos aquosos retirados da planta apresentam atividade genotóxica em organismos procarióticos devido à presença de quercetina e ácido cafeico no extrato (Schreiber *et al.*, 2020). Kraemer *et al.* (2021) ratificaram que a planta possui propriedades que permitem sua utilização como clareador de cabelos em formulações cosméticas e por isso é muito presente nas fórmulas de xampus.

A *Crotalaria micans* Link, o gergelim e a *Zingiber officinale* Roscoe conhecida por gengibre são usadas por três parteiras para aumentar a contração no parto, além de que *C. micans* facilita a saída da criança abrindo passagem. Após o parto, *Zingiber officinale* é ingerida na forma de garrafada, feita à base de cachaça para fazer limpeza e aliviar as dores da parturiente.

Plantas do gênero *Crotalaria* como a espécie *C. micans*, apresentam atividade estimulante aperitivo, além de combater os gases intestinais, vômitos e rouquidão, apresentando também propriedade tônica e expectorante (Gameiro *et al.*, 2019). No entanto, estudos realizados com camundongos mostram que o gênero apresenta atividade depressora no sistema nervoso central (Milani *et al.*, 2021).

#### 4. Conclusão

As 14 espécies citadas pelas parteiras se distribuem entre 10 famílias de plantas que ficam evidenciadas principalmente por seus processos anti-inflamatórios e cicatrizantes. Observou-se que os tratamentos de pós-parto através da medicina caseira são uma opção recorrente principalmente entre mulheres da área rural, em vista de questões relacionadas a tradição e confiança familiar atribuídas a parteira.

Embora analfabetas, as parteiras dispõem de forte domínio sobre plantas medicinais, para além do uso nos processos de parto. Diante disso, é pertinente a promoção de atividades que propiciem informações a respeito dos efeitos colaterais sobre o uso inapropriado dos vegetais. Ademais, considerando a influência dessas mulheres sobre as comunidades locais é possível concluir que seus conhecimentos a respeito da medicina tradicional através das plantas são repassados para toda a comunidade em que vivem.

#### Referências

- Al-Snafi, A. E. (2018). Constituintes químicos e atividades farmacológicas de *Gossypium herbaceum* e *Gossypium hirsutum*-A. *IOSR J Pharm*, 8, 64-80.
- Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., & Lins Neto, E. M. F. (2010). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica. *Comunigraf*, 12(4), 23-27.
- Araújo, J. M. D., Silva, A. P., Barros C. M., Silva, T. W. M., & Andrade Júnior, F. P. (2020). Estudo etnofarmacológico de *Anacardium occidentale*: uma revisão breve. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (8), e487985802-e487985802.
- Araújo, J. K. P. D. (2018). *Produção vegetal e análise fitoquímica de droga vegetal de myracrodruon urundeuva Allemão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Campina Grande]. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4541>
- Ávila Fiebig, G., & Pasa, M. C. (2018). As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil. *Advances in Forestry Science*, 5 (1), 237-248.
- Arévalo, E. I. M. (2022). *Saber popular e saber médico: um estudo das parteiras (Século XIX)*. Editora Dialética.
- Ballagán Crespín, G. R., & Borbor Bernabé, G. M. (2021). *Análisis comparativo de la actividad antimicrobiana de la cebolla (Allium cepa) y diente de león (Taraxacum officinale) frente al microorganismo Staphylococcus aureus* (Doctoral dissertation, Universidad de Guayaquil. Facultad de Ciencias Químicas).
- Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2012). Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27(3), 1-15.
- Bazezew, A. M., Emire, S. A., & Sisay, M. T. (2021). Composição bioativa, eliminação de radicais livres e perfil de ácidos graxos de *Ximenia americana* cultivada na Etiópia. *Heliyon*, 7 (6), e07187.
- Brito Junior, J. R., Soares, Y. G., Nascimento, M. J. R., Ferreira, J. S., Alves, R. C., Dantas, A. F., & Galiza, G. J. (2022). Suscetibilidade de caprinos à intoxicação por *Tephrosia cinérea*. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 42, 1-8.
- Carmo, L. R., Leal, L. S., & Ribeiro, L. R. (2020). *Allium cepa* e teste do Micronúcleo como bioindicadores de citogenotoxicidade em extratos aquosos de plantas medicinais. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 82419-82430.
- Cavalcante, F. S., & Scudeller, V. V. (2022). A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. *Revista Valore*, 7(0), 7050-7050.
- Souza, C. C., Silva, M. M., Abreu, L. P., & Gomes, P. N. (2021). Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 71402-71421.
- Costa, R. H. S., Martins, A. O. B. P. B., Oliveira, M. R. C., Alcântara, I. S., Ferreira, F. F., Santos, F. F. C., & Menezes, I. R. A. (2022). Atividade acaricida do extrato hidroetanólico da casca do caule de *Ximenia americana* L. (Olacaceae) frente a *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. *Revista Biologia*, 77(6), 1667-1674.
- Costa, R. R., Santos, M. G. S., Silva, T. C., Silva Ara, A., & Santos, A. F. (2021). Atividade antioxidante e anti-inflamatória da espécie *Sideroxylon obtusifolium* (Humb. ex Roem. & Schult.) TD Penn.: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, 6(3), 3133-3158.
- Costa, G. D. F. *Redes Vivas de parteiras tradicionais no estado do Amazonas: empoderamento e cuidado em saúde*. (2022). [Dissertação de Mestrado em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz]. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52514>

- Domingos, F. R., & Silva, M. A. P. (2020). Uso, conhecimento e conservação de *Myracrodruon urundeuva*: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 9(11), 88–98.
- Emiliano, S. A., & Balliano, T. L. (2019). Prospecção de Artigos e Patentes sobre Plantas Medicinais Presentes na Caatinga Brasileira. *Cadernos de Prospecção*, 12(3), 615-615.
- Figueiredo, B. Q., Simões, A. D., Brito, B. F., Silva Júnior, C. A., Prado, D. M. M., Rocha, D., & Rodrigues, T. L. (2022). Evidências acerca do potencial anticarcinogênico da *allium cepa*: uma revisão integrativa de literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (7), e42411730414-e42411730414.
- Farias, S. G. G., Rodal, M. J. N., Melo, A. L., Silva, M. A. M., & Lima, A. L. A. (2016). Fisionomia e estrutura de vegetação de caatinga em diferentes ambientes em Serra Talhada - Pernambuco. *Revista Ciência Florestal*, 26, 435–448.
- Figueiredo, L. B., & Paiva, P. M. H. (2020). Levantamento sobre a utilização de plantas medicinais por universitários e colaboradores do centro Universitário do Sul de Minas–Varginha MG. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 101718-101735.
- Freires, I. A., Santaella, G. M., Sardic, J. C. O., Rosalen, V. L. (2018). The alveola bone protective effects of natural products: A systematic review. *Archives of Oral Biology*, 87, 196-203.
- Gameiro, D., Silva, D., Cotrim, G., Hoffmann-Campo, C. B., Nunes, E., & Machado, G. (2019). Metabólitos diferenciais de extrato aquoso de *Crotalaria juncea* e *Crotalaria ochroleuca* por UPLC-QToF-MSE. In *Embrapa Soja-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: Jornada acadêmica da Embrapa soja, 14., 2019, Londrina. Resumos expandidos... Londrina: Embrapa Soja, 2019. 163 p.(Embrapa Soja. Documentos, 415).
- Kraemer, L., Lange, A. T. G., Colet, C. D. F., & Fachinetto, J. M. (2021). Aplicações de *achyrocline satureioides* (Lam.) DC em diversas áreas: da medicina tradicional à indústria. In: *Congresso Internacional em Saúde* (No. 8).
- Lavôr, D. T., Lavor, I. A., & Santos, A. C. V. (2021). Uso etnobotânico da espécie *Myracrodruon urundeuva* Allemão em comunidades rurais, Pernambuco, Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 4(4), 6578-6588.
- Leite, N. S., Lima, A. P., Araújo-Neto, V., Estevam, C. S., Pantaleão, S. M., Camargo, E. A., & Thomazzi, S. M. (2015). Avaliação das atividades cicatrizante, antiinflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 17. 164-170.
- Masood, S., Ihsan, M. A., Shahzad, K., Sabir, M., Alam, S., Ahmed, W., & Chung, G. (2021). Atividade antioxidante e potencial inibidor de  $\alpha$ -glicosidase de extratos de casca e bulbo de cebola (*Allium cepa*) preparados por etanol e água. *Revista Brasileira de Biologia*, 83, 1-9.
- Marcelino Neto, P. P. (2019). *Avaliação da segurança de uso e do potencial antioxidante, antimicrobiano e anti-inflamatório do extrato aquoso das folhas de Sideroxylon obtusifolium (ROEM. & SCHULT.) TD Penn.* [Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39610>
- Medeiros, A. C. D. D., & Medeiros, F. D. (2018). Medicinal and Aromatic Plants of South America: Brazil. *Plantas Medicinais e Aromáticas do Mundo. Dordrecht: Springer Netherlands*, 3, 477–486.
- Milani, L. C., Moura, T. G., Porto, M. R., Blume, G. R., Santos, A. L., Oliveira, L. B., & Eloi, R. S. (2021). *Crotalaria spectabilis* poisoning in a horse. *Braz J Vet Pathol*, 14(2), 111-116.
- Nogueira, D. B., Souto, E. P. F., Costa, B. N. N., Oliveira, A. M., Pereira, J. K. D. M., Lima, A. L., & Dantas, A. F. M. (2022). Malformações congênitas em ovinos-surto causado por *Mimosa tenuiflora*. *Acta Scientiae Veterinariae*, 50(1), 796.
- Nunes, M. R., Alves Filho, J. G., Cruz, R. S., & Colares, G. B. A. (2022). Avaliação da atividade antibacteriana da película de semente de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.). *Research, Society and Development*, 11(8), 71–76.
- Oliveira, V. B. D., Mezzomo, T. R., & Moraes, E. F. D. (2018). Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(1), 57-64.
- Patange, S., Navghare, V., Zagade, P., Kendre, A., Jadhav, S., & Mustapure, R. (2020). Avaliação do potencial analgésico e anti-inflamatório do extrato etanólico de folhas de *Gossypium arboreum* em animais experimentais. *Pré-impresões*, 6(7), 48734–48742
- Pimenta, T. S. (2022). Curas, rituais e amansamentos com plantas entre escravizados e libertos no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1810 a 1850. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. 17(1), 176-200.
- Reis, R. S. D. (2019). *Avaliação das glândulas parótidas de ratos Wistar induzidos a diabetes mellitus 1 e tratados com extrato metanólico de Allium cepa L. e S-metil-cisteína.* [Dissertação de Mestrado em Morfotecnologia, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34242>
- Ribeiro, É. E. (2018). *Análise fitoquímica de extratos da casca de Myracrodruon urundeuva Allemão (Anacardiaceae).* [Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto]. <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/Analise/Fitoquimica/Casca>
- Riet-Correa, F., & Galiza, G. J. (2022). Susceptibility of goats to poisoning by *Tephrosia cinerea*. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 42, 07-17.
- Rocha, L. P. B., Alves, J. V. O., Aguiar, I. F. S., Silva, F. H., Silva, R. L., & Arruda, L. G. (2021). Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. *Research, Society and Development*, 10(10), 78–82.
- Sá Júnior, P. F., Muniz, E. B., Pereira, N. A., & Oliveira, M. A. S. (2016) Atividade antimicrobiana in vitro dos extratos aquosos, hidroalcoólicos e alcoólicos de espécies da família Anacardiaceae. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 15(1), 56.
- Santos, P. N., Nascimento, P. F. A., Santos, E. N., Batista, N. J. C., Carvalho, T. M., & Costa, C. L. S. (2020). Análise do potencial citotóxico, genotóxico e mutagênico do extrato hidroalcoólico das folhas da *Morus nigra* L. Através do bioensaio *Allium cepa*. *Research, Society and Development*, 9(4), e132942968-e132942968.



- Santos, A. T. D. (2018). *Estudo fitoquímico e avaliação da toxicidade e do efeito antiinflamatório do extrato da casca de castanha de cajú (Anacardium occidentale) no modelo de artrite aguda e crônica em ratos* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26285>
- Santos, R. F., Santos, A. P., Oliveira, L. B., & Ferreira, T. C. (2022). Propriedades antimicrobianas de extratos da casca de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Wild.) Poir.) Antimicrobial properties of jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) pear extracts. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 6915-16930.
- Schek, G., Mix, P. R., Kochhann, D. R. A., Rigon, L., & Ronch, A. (2021). O conhecimento popular acerca de plantas medicinais: um estudo com famílias rurais. *Research, Society and Development*, 10(17), 72-81.
- Schreiber, M. D. S., Shubeita, A. D. C., Fauerharmel, A. S., Agertt, F. M. D. S., & Fachineto, J. M. (2020). Genotoxicidade dos extratos de *Syngonanthus chrysanthus* Ruhland (Eriocaulaceae) em sistema teste vegetal. *Salão do Conhecimento*, 6(6), 5-9.
- Silva, I. D. L., Oliveira, F. S. M., Andrade, M. F., Brito, A. M. S. S., & Hallass, F. (2021). Avaliação das potencialidades dos extratos vegetais de jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) para uso em embalagens ativas antimicrobianas e antioxidantes. *Matéria (Rio de Janeiro)*, 26(1), 1-17.
- Silva, T. D., & Souza, P. G. V. D. (2020). *Momordica charantia* L., uma planta medicinal e seu potencial antitumoral: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 92949-92962.
- Souza, N. K. A., Oliveira, J. V. A., & Teixeira, A. Z. A. (2020). Uso de bioensaio com *Allium cepa* L. para avaliação de citotoxicidade de *Croton urucurana* Baill. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 6(12), 07-07.
- Vasconcelos, K. P. B. (2018). *Efeitos vasculares do extrato aquoso da casca do caule de commiphora leptophloeos (mart.) em ratos* [Trabalho de Conclusão de curso em enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27836>.